

Estudo piloto comparativo dos efeitos de placebo e medicação homeopática sobre os níveis pressóricos de pacientes hipertensos

Luiz A. de B. Camargo¹; Carlos R.B. Ventrigilia^{2*}

Publicado originalmente: *Revista de Homeopatia* 1988;53(4): 132-134

Resumo

Os autores realizaram um estudo piloto, na Associação Paulista de Homeopatia, para averiguar os efeitos de placebo e medicação homeopática sobre os níveis pressóricos de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica idiopática. Foram estudados 19 pacientes em uso concomitante ou não de drogas hipotensoras, sendo 14 do sexo feminino, com idade média de 53 anos, e 5 do sexo masculino, com idade média de 44 anos. Fez-se uso do medicamento homeopático único, escolhido por totalidade sintomática característica, nas dinamizações 6C, 12C, 30C, 200C, em doses repetidas, 2 vezes ao dia, por 4 semanas cada. Todos os pacientes receberam previamente placebo por um período de 4 semanas (fase “washout”). Constatou-se efeito significativo da terapêutica homeopática, porém, dentro de uma dinamização individualizada para cada paciente, além da individualização do medicamento. Os autores finalmente fazem considerações para estudos futuros.

Palavras-chave

Homeopatia em pacientes hipertensos; Níveis pressóricos

Pilot comparative study of placebo versus homeopathic treatment on blood pressure among patients with high blood pressure

Abstract

The authors performed a pilot study at the São Paulo Medical Homeopathic Association to investigate the effects of placebo and homeopathic treatment on the blood pressure of patients with idiopathic hypertension. We analyzed 19 patients concomitantly using or not anti-hypertensive agents, 14 females, with average age 53 years old, and 5 males, with average age 44 years old. One single homeopathic drug was selected as per the total set of characteristic symptoms, and prescribed in dilutions 6C, 12C, 30C and 200C, in repeated doses, twice per day, over 4 weeks each. All the patients previously received placebo over 4 weeks (washout). We found significant effect of homeopathic treatment, however, only for the best individual dilution, in addition to the individualization of the prescribed drugs. The authors finally make some considerations relative to future studies.

Keywords

Homeopathy in hypertensive patients; Blood pressure levels

* Médico pediatra e homeopata; Médico cardiologista e homeopata; Associação Paulista de Homeopatia (APH). Colaboradores: Gustavo Bearzi (coordenador de ambulatórios, APH); Eduardo Goldenstein (Corpo Docente, APH); Eliana de Souza Ribeiro (Corpo Docente, APH); Paula Strassman (especialista em estatística). A transcrição segue as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças mais comuns do gênero humano, atingindo 20% da população geral. Nos últimos anos, através de um esforço conjunto entre médicos e cientistas, tem-se tentado definir os mecanismos responsáveis pela pressão arterial elevada, visto que evidências mostram que um controle bem sucedido da pressão arterial elevada leva a uma diminuição da morbidade e mortalidade por acidente vascular cerebral, cardiopatia e insuficiência renal. Na grande maioria dos casos, principalmente aqueles catalogados como hipertensão moderada ou grave, o controle da pressão arterial se faz às custas de altas doses de drogas hipotensoras, que frequentemente acarretam efeitos colaterais e limitações de vida. O objetivo deste trabalho é demonstrar que estes pacientes podem ser mantido sob controle com o uso de medicamentos homeopáticos, que não apresentam efeitos indesejáveis, ou eventualmente associados a doses significativamente menores de drogas hipotensoras.

Materiais e métodos

Foram avaliados 19 pacientes, todos com diagnóstico de HAS idiopática, sendo 14 do sexo feminino, com idade entre 47 e 64 anos (média de 53 anos) e 5 do sexo masculino, entre 33 e 52 anos de idade (média 44 anos), selecionados no período de fevereiro de 1987^a fevereiro de 1988.

Doze pacientes estavam sendo submetidos a tratamento prévio com medicação alopática anti-hipertensiva. Deste grupo, 5 pacientes tiveram a medicação suspensa ou reduzida durante o estudo.

Cada paciente foi avaliado durante 20 semanas. Nas primeiras 4 semanas – fase de “washout” – foi mantido o esquema alopático original e introduzidos glóbulos de placebo em vidro de cor e aspecto idênticos aos utilizados para a medicação selecionada. Após esse período, foi iniciada a medicação homeopática, em sucessivas diluições 6C, 12C, 30C e 200C, a cada 4 semanas. Utilizaram-se doses repetidas, 2 vezes ao dia, tanto para o placebo quanto para o medicamento homeopático. Apenas na dinamização 200C foi utilizada dose única. Consultas-controle foram realizadas a cada 2 semanas.

Na consulta inicial foi feita anamneses clínica e homeopática, seguida de exame físico e medição da pressão arterial (PA), primeiramente em posição sentada e depois em decúbito dorsal, após 5 minutos de repouso, procedendo-se a 3 tomadas da PA sucessivas com intervalos de 2 minutos entre elas, considerando-se como medida da PA a média das 3 tomadas. Esse procedimento foi repetido em cada consulta-controle.

A história clínica homeopática foi obtida através do mesmo observador. A escolha do medicamento homeopático foi baseada, em todos os casos, na totalidade sintomática característica.

Utilizou-se, para uniformidade da amostra, sempre a mesma farmácia. Foi solicitada aprovação dos pacientes. O trabalho foi feito integralmente no ambulatório da Associação Paulista de Homeopatia.

Resultados

Para conseguirmos uniformidade nas condições próprias para a elaboração estatísticas, os pacientes foram divididos em 3 grupos, levando-se em conta o uso ou não de medicação

hipotensora concomitante. Desta forma temos: Grupo I – pacientes que não recebem medicações hipotensoras concomitantes; Grupo II – pacientes que recebem medicações hipotensoras concomitantes; e Grupo III – pacientes que suspenderam ou diminuíram as medicações hipotensoras durante o estudo.

As medidas pressóricas dos 3 grupos estão expressas, respectivamente, nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1. Níveis pressóricos, em mmHg, dos pacientes do Grupo I

Número de chamada	Antes	Placebo	6C	12C	30C	200C
2	180/100	190/120	130/82	140/90	150/95	140/85
4	200/105	190/110	180/105	190/110	180/110	165/102
5	150/105	135/90	130/85	140/90	140/90	135/85
14	165/90	160/90	152/85	145/90	140/70	155/90
19	170/115	160/100	137/94	155/103	145/100	145/102
32	185/110	185/110	140/80	135/80	140/95	160/95
34	160/100	158/100	140/95	145/95	130/90	140/95

Tabela 2. Níveis pressóricos, em mmHg, dos pacientes do Grupo II

Número de chamada	Antes	Placebo	6C	12C	30C	200C
3	140/100	140/97	132/90	135/90	138/95	140/95
6	140/100	134/92	140/90	132/90	120/82	130/90
7	165/95	160/90	170/95	160/85	160/90	150/85
8	155/90	150/95	160/95	157/92	145/90	140/88
15	170/120	155/105	145/97	150/100	140/100	132/100
31	185/115	150/100	140/100	150/100	135/95	140/100
33	150/90	160/90	130/80	115/70	140/80	145/85

Tabela 3. Níveis pressóricos, em mmHg, dos pacientes do Grupo III

Número de chamada	Antes	Placebo	6C	12C	30C	200C
12	185/120	170/120	150/105	145/105	150/100	160/105
13	130/95	130/90	130/90	125/87	140/90	125/90
16	150/100	150/100	160/100	165/100	180/110	150/100
18	170/110	150/100	145/100	160/100	140/100	140/95
26	175/102	150/90	125/80	145/90	150/80	150/85

A análise estatística pelo método do X^2 das médias pressóricas de cada grupo mostrou:

1. Os 3 grupos são comparáveis e semelhantes quanto aos níveis pressóricos anteriores ao tratamento;
2. Nas fases Antes x Placebo não ocorreram diferenças significativas (efeito placebo não significativo);
3. A comparação entre o placebo e as diversas dinamizações (médias dos grupos) mostrou-se significativa só Grupo I;
4. Os desvios-padrão mostraram-se elevados, devido à pequena amostragem e a não divisão dos hipertensos em grupos de intensidade (leve, moderada ou grave).

Por outro lado, se analisarmos os resultados, levando em conta qual a melhor dinamização em termos de efeitos normalizador da PA (individualização da potência), teremos resultados bem melhores e significantes em todos os grupos, como pode-se notar na Tabela 4.

Tabela 4. Valores médios dos níveis pressóricos, em mmHg, dos Grupos I, II e III

	Antes	Placebo	Tratamento homeopático
Grupo I	172,86/105,00	168,29/102,86	138,14/86,14
Grupo II	150,71/101,43	149,86/96,57	132,00/87,14
Grupo III	162,00/105,40	150,00/100,00	137,00/93,40

Conclusões

1. O efeito placebo não foi estatisticamente significativo;
2. O efeito da medicação homeopática foi estatisticamente significativo, principalmente quando se procura individualizar a dinamização de cada paciente, assim como individualizar a escolha do medicamento;
3. Baseados nesta experiência, os autores sugerem para futuros estudos nesta área: a) montar dentro de um sistema duplo cego, grupos separados de HTA leve, moderada e grave; b) buscar a dinamização ideal (mesmo não se sabendo se tomam placebo ou medicação). Uma vez encontrada esta dinamização ideal (de acordo com os níveis pressóricos), que seja mantida por um tempo prolongado; c) que o resultado final seja a comparação entre placebo e homeopatia, sem dinamizações fixas, mas com individualização para cada paciente;
4. Deve-se ressaltar, ainda, que a melhora dos níveis pressóricos e sintomas clínicos decorrente não mantém uma correlação exata com a melhora sintomatológica homeopática.

Referências

1. Hurst, Lague, Schlan, Wenger. The heart, arteries and veins. 3ª ed. Tradução brasileira. Rio de Janeiro: G. Koogan; 1977.
2. Epstein, Oster. Hypertension: a practical approach. Edição especial Rio de Janeiro: Biogalênica Produtos Ciba-Geigy; 1985.
3. Ramos JR J. Semiotécnica de observação clínica. 4ª ed. São Paulo: Jarvier.
4. Mac Bryde, Blacklow. Sinais e sintomas. 5ª ed. Rio de Janeiro: G. Koogan; 1975.
5. Hahnemann S. Organon da arte de curar. 6ª ed.
6. Master FM. A study of homeopathy in essential hypertension. Proceedings of XLI International Congress of the Homeopathic Medical League, Rio de Janeiro, 1986.